

DEMOLIÇÃO DE BARRACOS PEGA OS INVASORES DE SURPRESA E CAUSA PROTESTOS CONTRA O GOVERNO

# DERRUBADA EM SOBRADINHO

Rovênia Amorim  
Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

**F**oi dada largada para a derrubada de barracos no governo de Joaquim Roriz. Fiscais da Terracap e da Administração Regional de Sobradinho demoliram ontem 14 barracos de madeirite na invasão da Avenida Central de Sobradinho II. Quase todos vazios. Mesmo assim, a operação realizada de manhã surpreendeu os moradores, que acreditavam que a remoção só aconteceria depois da visita de Roriz. Houve protesto e muita reclamação das pessoas atingidas.

"Por que o Roriz não veio aqui primeiro, negociar, como fez no Guará?", protestou José Roberto Félix Rodrigues, 24 anos, que mora na invasão desde agosto do ano passado. O governador esteve no Guará II na terça-feira. E conseguiu convencer as famílias a deixarem pacificamente a ocupação irregular na QE 44 da cidade. O barraco de José Félix não foi derrubado, mas ele recebeu notificação para abandoná-lo em dez dias. O mesmo prazo dado aos demais invasores. O camelô Luís Constantino da Silva, 53 anos, que vende aventais e capas para máquinas de lavar é outro invasor que estava nervoso. "O meu não foi derrubado, mas tô defendendo os meus parceiros. Quebraram as telhas dos barracos. Tudo isso aqui foi comprado, moça. Roriz fez uma agressão aos seus eleitores. Se não vier aqui, vamos invadir é a fazenda dele", reclamava, agitando freneticamente os braços.

O administrador regional de Sobradinho, Antônio Mardônio, disse que a operação seria apenas para a retirada de moradias vazias. Mas não foi só isso que aconteceu. O agricultor Felisberto Correia, 36 anos, morava num dos barracos derrubados.

Raimundo Paccó



Foram ao chão 14 habitações improvisadas com placas de madeirite e telhas

## TRABALHANDO

Quando os fiscais chegaram, Felisberto, a mulher e os dois filhos — Raída, de dois anos, e Wilmar, de sete meses — haviam ido à Chácara 10/5, na zona rural de Sobradinho II. "A gente correu pra avisar que tinha gente morando, mas não adiantou. Derrubaram mesmo assim", disse Maria de Sousa Aveli-

no, 47 anos, dona-de-casa.

Depois da demolição, o homem ajeitava o fogão, o armário de cozinha e uma caixa de som na Caravan azul, ano 1987. "Esse aqui é meu único bem. Dá pena ver meu barraco no chão. A vizinha bem que pediu para não derrubar, mas não teve jeito. Eu não estava aqui na hora. Estava trabalhando", conformou-se. Vai

voltar a morar, com a família, na chácara onde trabalha.

O pai de Felisberto, Vilmar Felisberto, 62 anos, também tem um barraco na invasão. Admitiu não estar morando nele. E teve mais sorte que o filho. O seu casebre foi pouparado pelos fiscais da Terracap. Mas resolveu obedecer a ordem de abandonar a invasão. "É melhor a gente desmontar logo e salvar o material direitinho. Não quebra nada", explicou o mineiro, que nasceu em Arcos. "Fiz o barraco *pitim* mesmo. Só pra ver se eles iam deixar a gente ficar aqui."

Nem todos os invasores, no entanto, ficaram tão conformados. Muitos afirmam que não sairão em dez dias, o prazo de tolerância dado pela administração regional. "Acho engraçado esses dez dias que nos deram. Roriz disse que não ia derrubar barraco de pobre e agora parece que quer ficar igual a Cristovam (o ex-governador Cristovam Buarque, do PT)", queixava-se a faxineira Rosimere Nicolau, 28 anos, mãe de três filhos — o mais velho com seis anos.

## Ivelise chega antes de Roriz

A retirada de barracos em Sobradinho II deve continuar hoje. Dados da administração regional apontam a existência de 102 casebres em áreas públicas. A secretaria de Habitação, Ivelise Longhi, esteve na invasão da Avenida Central, ontem à tarde, para conversar com as famílias e acalmá-las.

Conseguiu. Foi só ela chegar e as famílias a cercaram. "A senhora é a defensora do Roriz?", perguntou o pedreiro Lourival Cardoso, um baiano de 44 anos. Com fala pausada, a secretaria foi dando as explicações. "Se vocês quiserem, a gente marca um dia para o governador vir aqui", prometeu.

"Mas vocês precisam voltar para o lugar onde moravam antes ou para a casa de amigos. O que não dá é para continuar invadindo. Fica pior porque parece que o Roriz está querendo dar lote para invasor. Quem tiver direito vai ser atendido", acrescentou. O governador deve ir a todas as invasões. A secretaria está fechando o calendário da peregrinação.